

SUMÁRIO

SOJA	2
MILHO	2
CEVADA	2
BOVINOS	3
SUÍNOS	3
FRANGO	4

Prezados leitores,

O boletim desta semana apresenta nuances interessantes, com o clima sendo um fator determinante no desempenho das culturas. Observamos na primeira safra de soja 2024/25 um quadro misto, em que a região Sul demonstra resiliência com ganhos de produtividade, contrastando com as perdas significativas no Noroeste e Centro-Oeste, afetados pela irregularidade climática e ondas de calor atípicas. O milho, por sua vez, surpreende com um desempenho acima do esperado no Estado, impulsionado principalmente pela performance favorável das lavouras no Sul e Sudoeste, regiões que concentram a maior parte da área plantada e produção. No entanto, assim como na soja, as demais regiões sentiram os efeitos de chuvas escassas e calor intenso.

Em um panorama promissor, a cultura da cevada alcançou a maior área de cultivo de sua história, impulsionada pelo retorno do interesse no regional de Guarapuava e pelo entusiasmo frente às boas cotações. A expectativa é de um aumento expressivo na produção, crucial para reduzir a dependência de importações, que registraram recorde neste início de ano para atender à demanda das maltarias.

No setor pecuário, as exportações de carne bovina e de frango demonstram vigor no primeiro trimestre de 2025, com aumentos significativos tanto em receita quanto em volume, consolidando o Paraná como um importante player nacional e internacional. No mercado interno, o atacado de carne bovina segue aquecido, com valorizações notáveis nos últimos meses. Já a produção de carne suína mantém a liderança paranaense entre os frigoríficos com inspeção estadual, mesmo com uma leve retração em relação ao ano anterior, evidenciando a força do Estado neste segmento. Em suma, o boletim desta semana reflete a diversidade e a dinâmica do agronegócio paranaense, em que o clima e o mercado ditam o ritmo das produções.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 16/2025 – 16 de abril de 2025

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A primeira safra de soja 2024/25 apresentou uma perda no campo de 5,3% no Estado. Enquanto a região Sul teve um desempenho acima do esperado, com ganhos de produtividade de 4,7%, as demais regiões foram impactadas pela estiagem e ondas de calor atípicas.

A maior perda percentual (22,8%) aconteceu na região Noroeste do Estado, que historicamente tem um clima irregular aliado a uma qualidade de solo inferior. A região Centro-Oeste teve a segunda maior perda com 13,2%. As demais regiões Oeste, Norte e Sudoeste apresentaram perdas inferiores a 9%.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A primeira safra de milho 2024/25 teve desempenho no Estado acima do esperado, com ganho de produtividade de 4,3%. A concentração de plantio desta safra é na região Sul do Estado com 65,76% do total da área, vindo depois a região Sudoeste com 16,79%. Estas duas regiões têm 82,55% da área plantada e 84,41% da produção.

O clima nestas regiões foi favorável, o que contribuiu para este resultado. Nas demais regiões do Estado (Oeste, Norte, Noroeste e Centro-Oeste) o desempenho foi inferior, tendo perdas no campo, porém juntas totalizam apenas 17,4% da área plantada. O clima foi irregular e por isso a redução de produtividade. Chuvas irregulares e abaixo da média durante o mês de março, aliado a ondas de calor, prejudicaram o desenvolvimento da safra de milho. Na última semana ocorreram chuvas pelo Estado e isso pode contribuir para o desenvolvimento das lavouras, evitando piora da situação atual.

CEVADA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A cultura da cevada voltou a ganhar espaço no Paraná. A área projetada para esta safra, que começou a ser semeada, é de 94,6 mil hectares, a maior dedicada à cultura na história do Estado, que detém o posto de maior produtor nacional. O aumento é de 18% quando comparado aos 80,5 mil hectares semeados em 2024 e acontece principalmente pelo retorno da intenção de plantio no Regional de Guarapuava. Esse tradicional espaço de cultivo no Paraná deve plantar uma área de

Boletim Conjuntural Semana 16/2025 – 16 de abril de 2025

36,9 mil hectares, ainda aquém da semeada em um passado recente, mas 25% superior aos 29,6 mil hectares colhidos no ano passado. Mesmo com um ganho de área mais expressivo, a região de Guarapuava deve plantar uma área menor que a dos Campos Gerais, representada especialmente pelo regional de Ponta Grossa, com uma área de 38 mil hectares dedicados ao cereal. O ganho acontece especialmente no Centro-Sul Paranaense em função do ânimo com as melhores cotações e os resultados satisfatórios a campo experimentados em 2024.

A produção estadual pode ser até 40% maior, caso as condições de clima permitam, superando as 296,1 mil toneladas produzidas em 2024 e chegando a 413,8 mil toneladas. Em 2024 a seca reduziu as produtividades, especialmente na região dos Campos Gerais, limitando a oferta. A confirmação de uma produção maior e de boa qualidade é essencial para a diminuição da necessidade de importação de cevada. Neste começo de ano houve recorde de compra de cevada importada pelas maltarias paranaenses, que adquiriram praticamente 200 mil toneladas no primeiro trimestre para manter o Paraná como o maior produtor de malte do País.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

EXPORTAÇÕES - No primeiro trimestre de 2025 as exportações de carne bovina brasileira registraram um aumento de 12% em comparação ao mesmo período do ano anterior, gerando US\$ 3,2 bilhões em receita. Em média, cada quilo de carne enviado ao exterior no primeiro trimestre do corrente ano custou US\$ 4,78, ante os US\$ 4,40 registrados em 2024.

ATACADO - No atacado paranaense, tanto o traseiro quanto o dianteiro seguem em alta. Atualmente comercializados em média a R\$ 25,01 e R\$ 18,54, respectivamente, ambos seguem subindo em relação à média de março, acumulando respectivamente 35% e 24% de alta nos últimos 12 meses.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo dados da Pesquisa Trimestral de Abate do IBGE, em 2024, o Paraná manteve, pelo quarto ano consecutivo, a liderança na produção de carne suína em frigoríficos sob inspeção estadual (SIE), que comercializam exclusivamente no mercado interno. Apesar de uma retração de 3,1% em relação ao ano

Boletim Conjuntural Semana 16/2025 – 16 de abril de 2025

anterior – o que equivale a 5 mil toneladas –, o Estado alcançou uma produção de 155,9 mil toneladas, respondendo por 20% da produção nacional sob o mesmo regime de inspeção.

Minas Gerais ocupou a segunda posição, com uma produção de 144,8 mil toneladas (18% do total nacional), seguido por Santa Catarina, com 139,1 mil toneladas (18%), e pelo Rio Grande do Sul, com 79,7 mil toneladas (10%).

Quanto ao número de animais abatidos em estabelecimentos com inspeção estadual, o Paraná ficou em terceiro lugar, devido ao maior peso médio dos suínos abatidos, em comparação aos primeiros colocados no ranking. Minas Gerais liderou com o abate de 1,79 milhão de suínos (peso médio de 81,1 kg por animal), seguido por Santa Catarina, com 1,75 milhão de cabeças (peso médio de 79,64 kg), Paraná com 1,66 milhão de suínos (peso médio de 93,8 kg), e São Paulo, com 958 mil animais abatidos (peso médio de 79,6 kg).

Ao se considerar a produção total de carne suína em frigoríficos sob inspeção federal (SIF), estadual (SIE) e municipal (SIM), o Paraná ocupa a segunda colocação no ranking nacional, com 1,14 milhão de t produzidas em 2024, resultado do abate de

aproximadamente 12,4 milhões de suínos. O Estado mantém essa posição desde 2016, ano em que ultrapassou o Rio Grande do Sul tanto em volume de carne produzida quanto em número de animais abatidos em estabelecimentos com inspeção oficial.

Santa Catarina liderou a produção nacional de carne suína em 2024, com 1,57 milhão de t, provenientes do abate de 16,9 milhões de suínos. O Rio Grande do Sul ficou em terceiro lugar, com 924 mil t e 9,9 milhões de animais abatidos.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro trimestre de 2025 as exportações brasileiras de carne de frango subiram 20,6% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 2,534 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 2,101 bilhões). Conseqüentemente, na quantidade exportada também aconteceu uma alta, porém menor, da ordem de 13,5% (2025: 1.348.938 toneladas e 2024: 1.188.299 toneladas).

No período analisado, o país exportou 88,8% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 28.563 toneladas na forma de

Boletim Conjuntural Semana 16/2025 – 16 de abril de 2025

industrializados (2,1%). Observou-se uma alta de 3,3% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2025 (1.197.256 toneladas) e 2024 (1.158.926 toneladas).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, a elevação foi da ordem de 12,7% no acumulado do primeiro trimestre (2025: US\$ 2,260 bilhões e 2024: US\$ 2,205 bilhões). Além da alta do volume exportado, o maior faturamento foi resultado da alta de 9,1% no preço médio da carne de frango “in natura” exportada (2025: US\$ 1.887,96/tonelada e 2024: US\$ 1.730,29/tonelada).

O valor das exportações totais de carne de frango no primeiro trimestre do ano corrente, alcançaram US\$ 2,534 bilhão (+20,6%), resultado da elevação dos preços médios da ordem de 6,2% (2025: US\$ 1.878,31/ t e 2024: US\$ 1.768,06/t).

O Paraná, maior produtor e exportador de carne de frango do Brasil, exportou 559.108 toneladas no primeiro trimestre deste ano, um número 12,3% maior ao registrado em igual período de 2024 (497.727 toneladas). A receita correspondente foi de US\$ 1,041 bilhão, montante 12,7% maior do que o registrado no mesmo trimestre de 2024, que acumulou US\$ 847,166 milhões.

Em seguida, vêm Santa Catarina, com 307.009 toneladas (+10,6%), Rio Grande do Sul (+12,8%), São Paulo (+23%) e Goiás (+19,6%). No tocante ao faturamento o desempenho dos estados acima, foram: Santa Catarina (+18,4%), Rio Grande do Sul (+12,5%), São Paulo (+12,7%) e Goiás (+26%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (1º trimestre), foram (volume / faturamento): 1º - China (140.416 toneladas e US\$ 328,004 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (109.973 toneladas e US\$ 224,573 milhões); 3º - Arábia Saudita (103.831 toneladas e US\$ 256,936 milhões); 4º - Japão (85.733 toneladas e US\$ 161,533 milhões); e, 5º - África do Sul (79.317 toneladas e US\$ 56,040 milhões). O desempenho dos cinco principais países importadores, foram (toneladas): China (+17,7%); Arábia Saudita (+1,3%); África do Sul (+1%); Emirados Árabes (-7,5%); e, Japão (-20,6 %).